

## Lista Descartes

### Exercícios: Descartes - Lista 1

1. O filósofo francês René Descartes escreveu o seguinte em seu *Discurso do Método*:

“Logo que adquiri algumas noções gerais relativas à Física, julguei que não podia mantê-las ocultas, sem pecar grandemente contra a lei que nos obriga a procurar o bem geral de todos os homens. Pois elas me fizeram ver que é possível chegar a conhecimentos que sejam úteis à vida e assim nos tornar como que senhores e possuidores da natureza. O que é de desejar, não só para a invenção de uma infinidade de utensílios, que permitiriam gozar, sem qualquer custo, os frutos da terra e de todas as comodidades que nela se acham, mas principalmente também para a conservação da saúde, que é sem dúvida o primeiro bem e o fundamento de todos os outros bens desta vida.”

Assinale a alternativa que resume o pensamento de Descartes.

- a) O conhecimento deve ser mantido oculto para evitar que seja empregado para dominar a natureza.
- b) O conhecimento da natureza satisfaz apenas ao intelecto e não é capaz de alterar as condições da vida humana.
- c) Nosso intelecto é incapaz de conhecer a natureza.
- d) Devemos buscar o conhecimento exclusivamente pelo prazer de conhecer.
- e) O conhecimento e o domínio da natureza devem ser empregados para satisfazer as necessidades humanas e aperfeiçoar nossa existência.

2. Na obra *Discurso sobre o método*, René Descartes propôs um novo método de investigação baseado em quatro regras fundamentais, inspiradas na geometria: evidência, análise, síntese, controle.

Assinale a alternativa que contenha corretamente a descrição das regras de análise e síntese.

- a) A regra da *análise* orienta a enumerar todos os elementos analisados; a regra da *síntese* orienta decompor o problema em seus elementos últimos, ou mais simples.
- b) A regra da *análise* orienta a decompor cada problema em seus elementos últimos ou mais

simples; a regra da *síntese* orienta ir dos objetos mais simples aos mais complexos.

- c) A regra da *análise* orienta a remontar dos objetos mais simples até os mais complexos; a regra da *síntese* orienta prosseguir dos objetos mais complexos aos mais simples.
- d) A regra da *síntese* orienta a acolher como verdadeiro apenas aquilo que é evidente; a regra da *análise* orienta descartar o que é evidente e só orientar-se, firmemente, pela opinião.

3. Dizem que Humboldt, naturalista do século XIX, maravilhado pela geografia, flora e fauna da região sul-americana, via seus habitantes como se fossem mendigos sentados sobre um saco de ouro, referindo-se a suas incomensuráveis riquezas naturais não exploradas. De alguma maneira, o cientista ratificou nosso papel de exportadores de natureza no que seria o mundo depois da colonização ibérica: enxergou-nos como territórios condenados a aproveitar os recursos naturais existentes.

ACOSTA, A. *Bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos*. São Paulo: Elefante, 2016 (adaptado).

A relação entre ser humano e natureza ressaltada no texto refletia a permanência da seguinte corrente filosófica:

- a) Relativismo cognitivo.
- b) Materialismo dialético.
- c) Racionalismo cartesiano.
- d) Pluralismo epistemológico.
- e) Existencialismo fenomenológico.

4. A filosofia é como uma árvore, cujas raízes são a metafísica; o tronco, a física, e os ramos que saem do tronco são todas as outras ciências, que se reduzem a três principais: a medicina, a mecânica e a moral, entendendo por moral a mais elevada e a mais perfeita porque pressupõe um saber integral das outras ciências, e é o último grau da sabedoria.

DESCARTES, R. *Princípios da filosofia*. Lisboa: Edições 70, 1997 (adaptado).

Essa construção alegórica de Descartes, acerca da condição epistemológica da filosofia, tem como objetivo

- a) sustentar a unidade essencial do conhecimento.
- b) refutar o elemento fundamental das crenças.
- c) impulsionar o pensamento especulativo.
- d) recepcionar o método experimental.

e) incentivar a suspensão dos juízos.

5. Em *O Discurso sobre o método*, Descartes afirma:

Não se deve acatar nunca como verdadeiro aquilo que não se reconhece ser tal pela evidência, ou seja, evitar acuradamente a precipitação e a prevenção, assim como nunca se deve abranger entre nossos juízos aquilo que não se apresente tão clara e distintamente à nossa inteligência a ponto de excluir qualquer possibilidade de dúvida.

(REALE, G.; ANTISERI, D. *História da filosofia: Do humanismo a Descartes*. Tradução de Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2004. p. 289.)

Após a leitura do texto acima, assinale a alternativa correta.

- a) A evidência, apesar de apreciada por Descartes, permanece uma noção indefinível.
- b) A evidência é a primeira regra do método cartesiano, mas não é o princípio metódico fundamental.
- c) Ideias claras e distintas são o mesmo que ideias evidentes.
- d) A evidência não é um princípio do método cartesiano.

6. Nas primeiras linhas das *Meditações Metafísicas*, Descartes declara que “recebera muitas falsas opiniões por verdadeiras” e que “aquilo que fundou sobre princípios mal assegurados devia ser muito duvidoso e incerto”.

(DESCARTES, R. *Meditações Metafísicas*, In: MARÇAL, J. CABARRÃO, M.; FANTIN, M. E. (org.) *Antologia de textos filosóficos*, Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 153.)

A fim de dar bom fundamento ao conhecimento científico, Descartes entende que é preciso:

- a) confiar nas próprias opiniões.
- b) certificar-se de que os outros pensam como nós.
- c) seguir as opiniões dos mais sábios.
- d) partir de princípios seguros e proceder com método.
- e) aceitar que o conhecimento é duvidoso e incerto.

7. Nunca nos tornaremos matemáticos, por exemplo, embora nossa memória possua todas as

demonstrações feitas por outros, se nosso espírito não for capaz de resolver toda espécie de problemas; não nos tornaríamos filósofos, por ter lido todos os raciocínios de Platão e Aristóteles, sem poder formular um juízo sólido sobre o que nos é proposto. Assim, de fato, pareceríamos ter aprendido, não ciências, mas histórias.

DESCARTES, R. *Regras para a orientação do espírito*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Em sua busca pelo saber verdadeiro, o autor considera o conhecimento, de modo crítico, como resultado da

- a) investigação de natureza empírica.
- b) retomada da tradição intelectual.
- c) imposição de valores ortodoxos.
- d) autonomia do sujeito pensante.
- e) liberdade do agente moral.

8. Na obra *Discurso do método*, o filósofo francês René Descartes descreve as quatro regras que, segundo ele, podem levar ao conhecimento de todas as coisas de que o espírito é capaz de conhecer.

Quanto a uma dessas regras, ele diz que se trata de “dividir cada dificuldade que examinasse em tantas partes quantas possíveis e necessárias para melhor resolvê-las”.

Descartes. *Discurso do método*, I-II, citado por: MARCONDES, Danilo. *Textos Básicos de Filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2000. Tradução de Marcus Penchel.

Essa regra, transcrita acima, é denominada

- a) regra da análise.
- b) regra da síntese.
- c) regra da evidência.
- d) regra da verificação.

9. “[É] uma coisa bem notável que não haja homens [...] que não sejam capazes de arranjar em conjunto diversas palavras e de compô-las num discurso pelo qual façam entender seus pensamentos; [...] os homens que, tendo nascido surdos e mudos, são desprovidos dos órgãos que servem aos outros para falar, [...] costumam inventar eles próprios alguns sinais, pelos quais se fazem entender por quem, estando comumente com eles, disponha de lazer para aprender a sua língua.”

DESCARTES, R. *Discurso do método*, V.

A passagem acima informa sobre a relação entre pensamento e linguagem no racionalismo moderno.

Sobre essa relação, pode-se afirmar corretamente que

- a) a linguagem, quer seja sonora quer seja em sinais, tem a função de fazer o pensamento ser entendido pelos outros.
- b) a capacidade de produzir discursos, isto é, a linguagem, é o que permite aos homens ter pensamentos.
- c) o entendimento entre homens se dá através da linguagem, que, todavia, é anterior ao pensamento.
- d) o pensamento existe independentemente do discurso e, como ocorre entre surdos e mudos, não precisa ser entendido.

10. Leia o texto a seguir.

E se escrevo em francês, que é a língua de meu país, e não em latim, que é a de meus preceptores, é porque espero que aqueles que se servem apenas de sua razão natural inteiramente pura julgarão melhor minhas opiniões do que aqueles que não acreditam senão nos livros dos antigos. E quanto aos que unem o bom senso ao estudo, os únicos que desejo para meus juízes, não serão de modo algum, tenho certeza, tão parciais a favor do latim que recusem ouvir minhas razões, porque as explico em língua vulgar.

DESCARTES, R. *Discurso do Método*. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Jr. São Paulo: Abril Cultural, 1973. Coleção "Os pensadores". p. 79.

Com base nos conhecimentos sobre Descartes e o surgimento da filosofia moderna, assinale a alternativa correta.

- a) A língua vulgar, o francês, expressa de modo mais adequado o espírito da modernidade por estar livre dos preconceitos da língua dos doutos, o latim.
- b) Redigir o *Discurso do Método* em francês teve propósito similar à tradução da Bíblia para o alemão feita por Lutero: facilitar o acesso à sacralidade do texto em língua vulgar.
- c) O desencantamento do mundo, resultante da radical crítica cartesiana à tradição, teve como consequência o abandono da referência à divindade.
- d) As ideias expressas por Descartes em seu *Discurso do Método* refletem a postura tipicamente moderna de ruptura total com o passado.

e) A razão natural inteiramente pura é um atributo inerente à natureza humana, independentemente da tradição ou da cultura à qual o humano se vincula.

## Gabarito:

### Resposta da questão 1:

[E]

No texto da questão, René Descartes faz um elogio do conhecimento como dominador da natureza e útil à vida humana. Isso permitiria ao homem gozar melhor o mundo e conservar sua saúde. A única alternativa que está de acordo com essa perspectiva sobre a ciência é a [E], a única correta. Esta visão cientificista do mundo é própria da modernidade ocidental.

### Resposta da questão 2:

[B]

Descartes está convencido de que é possível vencer os defeitos no conhecimento por meio de uma reforma no entendimento e das ciências. Tal reforma deve ser feita pelo sujeito do conhecimento quando este compreende a necessidade de encontrar fundamentos seguros para o saber e, para tanto, instituiu um *método* que possa guiar o pensamento em direção aos conhecimentos verdadeiros e distingui-los dos falsos. Eis por que Descartes escreve o *“Discurso do método e Regras para a direção do espírito”*. Além da regra da **análise** e da **síntese**, ainda há a **evidência** que somente admite verdadeiro um conhecimento evidente, isto é, sobre o qual não cabe nenhuma dúvida e para isso o próprio Descartes criou um procedimento, a dúvida metódica e o **controle** que permite ajudar no conhecimento das realidades complexas a necessidade de dividir as dificuldades e os problemas em suas parcelas mais simples, examinando cada uma delas em conformidade com a regra da evidência.

### Resposta da questão 3:

[C]

De acordo com uma visão cartesiana, a natureza deve ser compreendida pela razão, podendo servir às necessidades humanas. Essa concepção é, em certo sentido, próxima àquela descrita no texto da questão.

### Resposta da questão 4:

[A]

Na alegoria apresentada na questão, René Descartes sugere pensar a filosofia como uma árvore, enraizada na metafísica, sustentada pela física e que se ramifica na medicina, na mecânica

e na moral. Essa alegoria, exposta no prefácio da obra *“Princípios da Filosofia”*, serve para sustentar a perspectiva racionalista do autor, segundo a qual, existe uma unidade essencial para o conhecimento, a metafísica, que tem no sujeito a causa originária da verdade.

É importante esclarecer, entretanto, que a metafísica cartesiana é diferente da metafísica conforme era compreendida anteriormente, que se voltava para compreender o ser, para defini-lo ou para buscar seu fundamento. No seu lugar, a metafísica em Descartes e, portanto, a unidade essencial do conhecimento para ele, é a autodeterminação do sujeito que pensa, em outras palavras, a evidência do ser que existe, uma vez que está pensando.

### Resposta da questão 5:

[C]

A evidência é juntamente com a regra da divisão, da ordem e da enumeração uma das grandes regras do método cartesiano, assim, entende-se por evidência a admissão apenas do que é verdadeiro como um conhecimento evidente, ou seja, no qual e sobre o qual não caiba a menor dúvida a partir de ideias claras e distintas.

### Resposta da questão 6:

[D]

Descartes defende que o conhecimento é bem fundamentado quando parte de princípios seguros e da prática metódica. Ele parte, então, da dúvida metódica, que o leva a questionar todas as prenoções, duvidando de tudo que até então foi considerado como certo. Junto à dúvida, é necessário também um ordenamento desse “caminho” investigativo da verdade, que constitui o que Descartes chama de método. O método seria, então, a organização do processo da dúvida.

### Resposta da questão 7:

[D]

Descartes é o principal filósofo racionalista. Assim sendo, para ele, o conhecimento é resultado de investigações do ser pensante, único capaz de chegar a conceitos verdadeiros.

### Resposta da questão 8:

[A]

Ao lançar as bases para as ciências modernas, Descartes cria um método científico baseado na razão para a obtenção do conhecimento. Para chegar a verdades ordenadas racionalmente, o

método científico estabelece regras de investigação dedutiva. A regra apresentada pelo texto abordado envolve o processo de dividir os problemas no maior número de partes possível, a fim de melhor resolvê-los, regra que ficou conhecida como regra da análise, apresentada na alternativa [A].

**Resposta da questão 9:**

[A]

A partir da leitura do texto e, principalmente, do trecho “[É] uma coisa bem notável que não haja homens [...] que não sejam capazes de arranjar em conjunto diversas palavras e de compô-las num discurso pelo qual façam entender seus pensamentos”, infere-se que, para Descartes, a linguagem constitui um instrumento para a expressão e comunicação dos pensamentos humanos. Assim, o pensamento precede a linguagem, sendo esta última o elemento que permite ao primeiro ser entendido. Assim, a alternativa [A] é a única que deve ser identificada como correta.

**Resposta da questão 10:**

[E]

[A] Incorreta. Não é a língua por si só que abriga o preconceito, mas sim a adesão irrefletida à autoridade motivada pela fé cega. Por essa razão, a criticidade não é garantida pelo mero abandono do latim em favor do francês.

[B] Incorreta. Redigir o Discurso do Método em francês não teve por objetivo dar acesso à sacralidade de um texto. Ao contrário, deslocou a suposta legitimidade de um texto simplesmente por ter sido escrito em latim. Além disso, instaurou um gesto crítico com relação à autoridade das explicações da natureza e do humano, vinculadas à supremacia explicativa dos autores antigos, principalmente de Aristóteles e dos aristotélicos medievais. Além disso, o gesto cartesiano, na medida em que apela para uma “razão natural inteiramente pura”, possui um espírito completamente distinto do gesto de Lutero, pois, diferentemente deste, não há a sacralidade do texto. Existe, sim, a apresentação do método por meio do qual é possível chegar à verdade, baseado não na fé, mas na razão.

[C] Incorreta. Descartes, além de não abandonar a ideia de Deus, apreende-a como uma ideia perfeita que surge ao pensamento, por meio da qual garante a objetividade do mundo exterior ao pensamento.

[D] Incorreta. Embora haja uma crítica à tradição, ou mais precisamente, às práticas históricas que sustentam determinados pressupostos, muito mais por hábito e crença do que por razões sustentadas em argumentos, no *Discurso do Método*, Descartes apresenta uma “moral provisória”, que valeria enquanto não se chegasse a estabelecer novos fundamentos para o conhecimento. A primeira máxima dessa moral consistia em “obedecer às leis e aos costumes do meu país”.

[E] Correta. A novidade do pensamento de Descartes, que faz com que ele seja definido na posteridade como o filósofo que inaugurou a modernidade filosófica, consiste em submeter a validação e legitimação de qualquer teoria, não mais à fé ou à crença religiosa, e sim, aos poderes da “razão natural inteiramente pura”. O famoso “Eu, eu penso, eu, eu existo”, ou “penso, logo existo”, é a primeira verdade que inaugura a série de verdades posteriores, sendo algo a que se chega pelo pensamento, não mais por meio da revelação.